

ANEXO I- MODELO RESUMO SIMPLES
INTEGRAÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NO MANEJO DA DOR

Brenda de Gouveia Vieira Schwanck Justo¹, Lucas Luiz Lampert²

^{1,2} Universidad Politécnica y Artística del Paraguay (UPAP). Email: ¹brenda.justo97@gmail.com,

²ll.lampert@gmail.com.

Introdução: A dor é um dos sintomas mais prevalentes e incapacitantes nos serviços de saúde, especialmente em pacientes com doenças crônicas avançadas, oncológicas, cardiovasculares e neurológicas. No setor de emergência, a presença de dor intensa e outros sintomas mal controlados frequentemente ocasionam atendimentos repetidos e realização de intervenções invasivas, muitas vezes com benefícios limitados. Nesse contexto, os cuidados paliativos servem como abordagem assistencial eficaz, pois visam priorizar alívio do sofrimento, controle de sintomas e qualidade de vida, independentemente do prognóstico. Em oposição ao modelo exclusivamente curativo, os cuidados paliativos levam em consideração as questões físicas, psicológicas, sociais e espirituais do indivíduo, orientando decisões terapêuticas alinhadas ao paciente e familiares. A atuação articulada entre atenção básica e emergência é fundamental para garantir continuidade do cuidado e evitar intercorrências desnecessárias. **Objetivo:** Evidenciar a importância do manejo da dor e aplicação dos cuidados paliativos na atenção básica e no setor de emergência, destacando seus impactos na redução de sofrimento e dos atendimentos emergenciais desnecessários. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, utilizando as bases de dados como: World Health Organization (WHO), Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), Jamma Oncology, Annals of Emergency Medicine, publicadas entre 2011 e 2018. Foram incluídos estudos que abordassem o manejo da dor, cuidados paliativos e sua integração nos níveis de atenção à saúde. **Resultados:** A literatura evidencia que cuidados paliativos bem executados na atenção básica permitem acompanhamento longitudinal, controle adequado da dor e de outros sintomas, planejamento antecipado do cuidado e fortalecimento do vínculo com pacientes e familiares, reduzindo crises agudas e procura por serviços de emergência. No departamento de emergência, a incorporação dos princípios paliativos contribui para manejo eficaz da dor por meio de protocolos analgésicos, analgesia multimodal, uso racional de opioides e reavaliação contínua dos sintomas. Estratégias como comunicação estruturada, definição de planos terapêuticos e identificação precoce de pacientes elegíveis para cuidados paliativos favorecem decisões humanizadas e evitam intervenções adicionais. Entre os principais desafios destacam-se limitação de tempo, capacitação insuficiente das equipes e dificuldade de integração entre os níveis de atenção. **Conclusões:** Conclui-se que o manejo adequado da dor e a integração dos cuidados paliativos entre atenção primária e emergência são fundamentais para uma assistência humanizada, resolutiva e centrada no paciente. A qualificação das equipes e organização do cuidado contribuem para reduzir sofrimento e promover qualidade de vida.

Palavras-chave: Dor crônica; Idoso; Práticas paliativas.

Área Temática: Dor e cuidados paliativos no departamento de emergência.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). **Manual de cuidados paliativos**. 3. ed. São Paulo: ANCP, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Integrating palliative care and symptom relief into emergency and trauma care**. Geneva: WHO, 2018.

QUEST, T. E. et al. **Palliative care in the emergency department: improving care for seriously ill patients**. *Annals of Emergency Medicine*, v. 57, n. 3, p. 293–301, 2011.

GRUDZEN, C. R. et al. **Emergency department–initiated palliative care in advanced cancer: a randomized clinical trial**. *JAMA Oncology*, v. 2, n. 5, p. 591–598, 2016.